Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE022604

FARJALLAT, Célia Siqueira. Guerra e Paz. Correio Popular, Campinas, 19 set., 2001.

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

Guerra e Paz

O mundo mudou no dia 11 deste setembro negro. Inacreditável, inaceitável, terrível, diabólico foram alguns dos adjetivos mais usados para designar a destruição das duas torres gêmeas do World Trade Center – símbolos do poderio comercial americano – e de um ala do Pentágono, que representa toda a força de tecnologia de guerra.

Tenho vivido muito e já presenciei coisas de pasmar. Lembro-me de Pearl Harbour e do ataque japonês às forças americanas. Recordo-me de muitos episódios da Segunda Guerra Mundial e jamais esquecerei os horrores do Terceiro Reich. Até o fim da vida, hei de recordar as atrocidades dos nazistas. Com Hitler à frente e seus crimes contra os judeus, as matanças nos fornos dos campos de concentração. E recordo-me de Hiroshima e Nagasaki com nitidez...

O assassinato do presidente Kennedy, em Dallas, como poderia ser esquecido? Dele ficaram muitas lembranças e livros, e seu lema: "Não pergunte o que seu país pode fazer por você; pergunte o que você pode fazer por seu país". Aliás, este lema está gravado no monumento Kennedy, erguido em Campinas, por inspiração e obra do ***Correio Popular****.*

Agora, a TV mostra a tragédia americana em toda sua dimensão. Tragédia acontecida no dia seguinte ao assassinato do prefeito Toninho, de Campinas. Os dois fatos completam-se e só peço a Deus conforto, humanidade e justiça. A impunidade, o terrorismo são inaceitáveis. Basta é o termo.

De tudo o que aconteceu, uma lição prática: mais cuidado, minha gente! Que os campineiros evitem expor-se a perigos, especialmente à noite. E que Deus tenha piedade de nós todos. Amém!